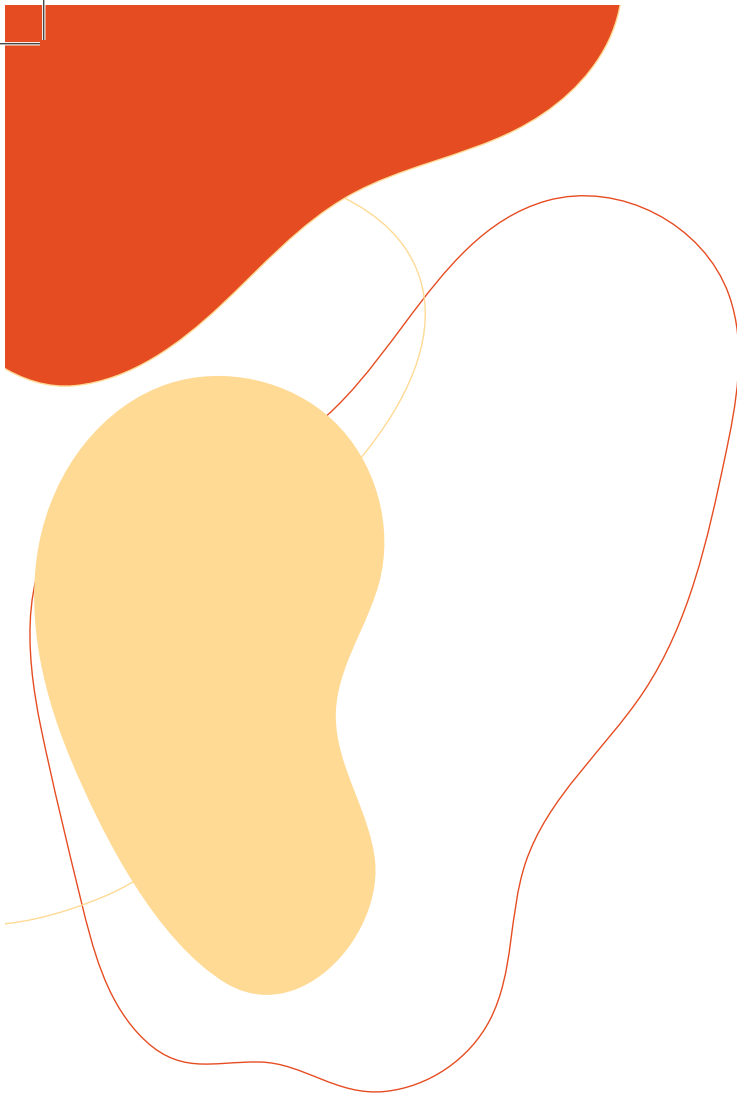


GUIA DO CURSO DE

FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE LIDERANÇAS





Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Maria Naires Alves de Souza – CRB-3/774

G971

Guia do curso de formação e fortalecimento de lideranças. / Eliana Amorim de Souza; Jaqueline Caracas Barbosa; Rejane de Almeida Silva; Maria do Socorro de Sousa; Héllen Xavier Oliveira; José Alexandre Menezes da Silva; Alberto Novaes Ramos Júnior. – Fortaleza: NHR Brasil, 2021.

57 p.: il. color.

Vários autores.

1. Capacitação de Liderança - Doenças Negligenciadas. 2. Capacitação de Liderança – Doenças Transmissíveis. 3. Cursos – Direitos dos Pacientes. 4. Cursos – Doenças Tropicais Negligenciadas. I. Souza, Eliana Amorim de. II. Barbosa, Jaqueline Caracas. III. Silva, Rejane de Almeida. IV. Sousa, Maria do Socorro de. V. Oliveira, Héllen Xavier. VI. Silva, José Alexandre Menezes da. VII. Ramos Júnior, Alberto Novaes.

CDD 616.988

FICHA TÉCNICA

Equipe responsável

Eliana Amorim de Souza
Jaqueline Caracas Barbosa
Rejane de Almeida Silva
Maria do Socorro de Sousa
Héllen Xavier Oliveira
José Alexandre Menezes da Silva
Alberto Novaes Ramos Júnior

Colaboradores

Eloan dos Santos Pinheiro
Margarida Maria Araújo Praciano
Maria Solange Araújo Paiva Pinto
Marina Pereira Certo
Patrícia Passos Sampaio

Instituições parceiras

Nederlandse Stichting Voor Leprabestrijding/Netherlands Leprosy Relief-NLR
Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina
Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar de Saúde, Campus Anísio Teixeira
Ministério da Saúde
Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas/Drugs for Neglected Diseases Initiative-DNDi
Médicos Sem Fronteiras/Médecins Sans Frontières-MSF
Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase-Morhan
Laboratório de Audiovisual Científico (LABACIÊNCIAS)

Financiamento

UNESCO - Chamada Pública IPA 1629/2020

APRESENTAÇÃO

A limitação, ou mesmo a omissão de direitos humanos e sociais tem se tornado um grande desafio que se mostra cada vez mais complexo em diferentes contextos e diferentes escalas, demandando maior mobilização e articulação da sociedade junto a governos e órgãos competentes, além de uma maior participação social e empoderamento de movimentos sociais e das organizações da sociedade civil neste propósito.

No Brasil, ao longo dos anos, observam-se desafios para o cumprimento das normas constitucionais, no que se remete ao direito à saúde pública universal de qualidade, além de compromissos internacionais em diferentes áreas que exercem forte efeito sobre a saúde da população, e cujo impacto foi ainda mais acentuado em meio à pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19) em 2019. Igualmente, o rápido crescimento da pobreza e da extrema pobreza amplia condições de determinação social para a ocorrência de doenças negligenciadas ou a piora da situação das pessoas já acometidas por essas condições crônicas. Portanto, faz-se necessária a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase, particularmente, na Atenção Primária à Saúde (APS).

Ademais, este contexto tem afetado direta e indiretamente diferentes programas de controle de doenças no país, o que demanda maior esforço para o desenvolvimento de estratégias integradas de prevenção, atenção e vigilância em saúde de forma a alcançar as respostas de enfrentamento às doenças infecciosas, como hanseníase, doença de Chagas, leishmanioses, esquistossomose, dentre outras, particularmente aquelas vinculadas aos territórios e populações negligenciados.

Os desafios também se observam na efetivação dos direitos humanos, reforçando a necessidade do fortalecimento do protagonismo das lideranças, movimentos e organizações da sociedade civil. Este processo demanda uma ampla articulação democrática destes movimentos, organizações, associações de pessoas acometidas por diferentes doenças, juntamente com universidades, fundações e institutos de pesquisa, estudantes, profissionais de saúde, bem como dos cidadãos e cidadãs apoiadores.

As pessoas que vivenciam essas doenças estão cada vez mais apartadas dos direitos conquistados pela sociedade brasileira, sendo necessário recompor a capacidade de incidência política dos movimentos de saúde em prol das políticas públicas e o fortalecimento do sistema público, em um contexto de fragilização e desarticulação.

Em 2018, A NHR Brasil - *Netherlands Hanseniasis Relief*, iniciou uma proposta de curso de formação e fortalecimento de lideranças em busca da promoção do exercício pleno da cidadania, na luta pela defesa dos direitos humanos, sociais e à saúde de pessoas acometidas por doenças negligenciadas. Essa experiência prévia contribuiu para a estruturação deste guia do curso, enquanto um dos materiais pedagógicos a serem utilizados, assim como uma fonte de estímulo para que as lideranças atuem como multiplicadoras em seus territórios. Já em 2021, o material foi adaptado para o ambiente virtual, devido ao contexto da pandemia, e financiado pela UNESCO, conforme aprovado pela Chamada Pública IPA 1629/2020.

Assim, o (a) convidamos para participar desta edição do curso, na modalidade online, com o desejo de formar novos espaços criativos e participativos de diálogo e reflexão, favorecendo discussões coletivas e o desenvolvimento de estratégias para fortalecer a luta pela defesa dos direitos de pessoas atingidas por doenças infecciosas (hanseníase, doença de Chagas, leishmanioses, esquistossomose, tuberculose, hepatites virais), e em especial àquelas denominadas como doenças negligenciadas.

Sejam Bem-Vindos (as) ao
CURSO DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE LIDERANÇAS!

SUMÁRIO

1	A NHR BRASIL	11
2	INTRODUÇÃO	13
3	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	15
3.1	Marco de referência	15
3.2	Objetivos	16
3.3	Desenvolvimento geral do curso	16
3.4	Método de ensino-aprendizagem	21
3.5	Atividades de dispersão	21
3.6	Avaliação	22
4	ROTEIRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DO CURSO	23
4.1	Módulo I	24
4.2	Módulo II	34
4.3	Módulo III	46
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
	MATERIAL DE APOIO	57



1. A NHR BRASIL

A NHR Brasil - *Netherlands Hanseniasis Relief* é uma organização social presente no Brasil desde 1994 que faz parte da Aliança NLR - organização holandesa de enfrentamento à hanseníase - envolvendo outros países: Moçambique, Nepal, Índia e Indonésia. No Brasil, a criação formal da NHR Brasil ocorreu em julho de 2011. Desde então, temos desenvolvido trabalhos em parceria com o setor público, universidades, organizações sociais e diversos segmentos da sociedade.

Nos últimos anos, os projetos que foram ou estão sendo implementados pela NHR Brasil trazem diferentes abordagens, com foco nos eixos da prevenção e interrupção da transmissão da hanseníase, bem-estar, reabilitação e cidadania, além de inclusão e do enfrentamento do estigma.

Alguns projetos dialogam diretamente com as ações de prevenção, vigilância e controle da hanseníase. Um grande exemplo é o Programa PEP++, que promove pesquisa para avaliação da quimioprofilaxia pós-exposição em contatos de casos de hanseníase junto com atividades de pesquisa, mobilização e educação nos municípios de Fortaleza e Sobral, no Estado do Ceará. As ações se expandem para incluir outras doenças negligenciadas, como no Projeto INTEGRADTN, um modelo de atuação integrada de ações que tem sido aplicado no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, incluindo interfaces entre tuberculose e hanseníase.

No eixo do bem-estar, reabilitação e cidadania, podemos citar o fortalecimento das atividades e treinamentos para prevenção de incapacidade física nos grupos de autocuidado, desenvolvidos nos estados de Pernambuco, Rondônia e Ceará, além do projeto de Reabilitação Socioeconômica em Rondônia, em parceria com a Agência Estadual de Vigilância em Saúde do Estado de Rondônia (AGEVISA-RO), alcançando treze municípios, através do desenvolvimento de capacitações para aproximadamente cinquenta pessoas acometidas pela hanseníase.

No eixo da inclusão, citamos a realização do “Projeto de Desenvolvimento Inclusivo para pessoas com hanseníase e deficiência”, estando este em processo de desenvolvimento no Distrito de Jaibaras, na cidade de Sobral, interior do Estado do Ceará.

Também no Ceará, foi desenvolvido o “Projeto Moda Inclusiva”, produzindo calçados adaptados à necessidade física e bem-estar de pessoas com hanseníase nos municípios de Fortaleza, Maracanaú e Redenção.

O “Projeto de Formação e Fortalecimento de Lideranças em Doenças Tropicais Negligenciadas” ocorreu durante três anos a partir de 2018, alcançando representantes de dez estados brasileiros que participaram de três módulos de um curso teórico e prático, além da participação em três edições do Fórum Social Brasileiro de Enfrentamento às Doenças Infecciosas e Negligenciadas, realizados durante edições do Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT). Duas Associações (uma na Bahia, com a temática de doença de Chagas e outra em Mato Grosso, com leishmanioses) sugeriram a partir da articulação de integrantes dos cursos de lideranças. O relatório final do primeiro curso encontra-se disponível no link <https://www.nhrbrasil.org.br/images/blog/projetos/rel-lideranca.pdf>, sendo uma experiência fundamental e que segue com a atual proposta deste material.

No eixo de enfrentamento ao estigma, há ações transversais que contemplam todos os projetos da NHR Brasil, além de atividades de comunicação e projetos específicos que foram realizados nos últimos anos. Projetos voltados para enfrentar o estigma foram conduzidos nas cidades de Cacoal (Rondônia), Vitória da Conquista (Bahia), Redenção (Ceará) e Floriano (Piauí), com ações direcionadas para profissionais de saúde, pessoas acometidas e comunidade em geral.

Em todos esses projetos, nossa prioridade tem sido atuar em áreas de alta endemicidade para a hanseníase e outras doenças negligenciadas, com a missão de fortalecer institucionalmente a sociedade civil organizada, fomentar políticas públicas e apoiar a realização de projetos que contribuam para o desenvolvimento inclusivo, a assistência social e o acesso à saúde no Brasil.

2. INTRODUÇÃO

Desde 2015, iniciaram-se esforços para promover a aproximação entre organizações e redes que atuam na luta contra distintas doenças. Essa aproximação teve como movimento inicial a luta pela ampliação do acesso a novos medicamentos para tratamento da hepatite C, tema que aproximou ativistas em atos de mobilização realizados no 3º Congresso Nacional de Hepatites Virais, realizado em João Pessoa, em novembro de 2015. Devido ao sucesso dessa ação foram realizados novos encontros entre movimentos que culminaram na criação do Fórum Social para Enfrentamento de Doenças Negligenciadas e Infecciosas, anunciado publicamente no 52º Congresso de Medicina Tropical, em agosto de 2016, em Maceió, Alagoas.

Para fortalecer esta iniciativa e consolidar este fórum como um espaço vivo de reflexão e incidência política fez-se necessário um momento de encontro e troca de experiências entre lideranças e organizações da sociedade civil, fortalecimento e formação voltada para que esses indivíduos, experientes ou iniciantes, pudessem ter a possibilidade de desenvolver e partilhar conhecimentos, atitudes e habilidades para reconhecer e enfrentar a atual conjuntura, seja dentro das especificidades de seus respectivos movimentos e organizações ou em âmbito nacional.

Com a realização do Curso de Formação e Fortalecimento de Lideranças, acredita-se na possibilidade de potencializar o fortalecimento político-institucional das organizações da sociedade civil, elemento decisivo não apenas para a garantia de acesso aos meios de diagnósticos e terapêuticos, mas também, para a melhoria na atenção a doenças negligenciadas, para a garantia da participação social, para a efetivação de direitos humanos e para a superação das condições de determinação social de cada doença. Reconhece-se que com a organização, qualificação e empoderamento de atores da sociedade civil, pode-se contribuir para superar os desafios epidemiológicos e estruturais/operacionais dos sistemas locais de saúde frente às doenças infecciosas e negligenciadas que afetam milhões de pessoas, suas famílias e comunidades.

É nesta perspectiva que a proposta do Curso de Formação e Fortalecimento de Lideranças tem sido construída. Embasada no compromisso de contribuir para que as pessoas participantes possam reconhecer na história das lutas por direitos e na construção da cidadania os elementos constituintes da essência da sua atuação. O papel central das lideranças na conquista de direitos e nas lutas contra a desigualda-

de reforça a necessidade de espaços criativos e de modalidades diversas de participação e reivindicação, com vistas ao enfrentamento da exclusão e da desigualdade no Brasil, considerando o grande contingente de populações vivendo em condições de vulnerabilidade. Em uma escala mais ampla, almeja-se alcançar a melhoria dos indicadores de saúde e de qualidade de vida para todos.

Estas proposições são expressas no objetivo geral do curso: “fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco nas doenças tropicais negligenciadas”. Para operacionalizar este objetivo optou-se por uma proposta curricular que articule o conteúdo trabalhado com a prática, possibilitando que a pessoa participante se torne ainda mais ativa no processo de aprendizagem, priorizando o desenvolvimento de competências gerais e específicas de liderança, sendo estes aspectos apresentados com maiores detalhes no item ‘Organização Geral do Curso’.



DOENÇAS INFECCIOSAS E NEGLIGENCIADAS:
LIDERANÇAS EM AÇÃO

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1 MARCO DE REFERÊNCIA

O marco de referência norteador deste curso de formação e fortalecimento de lideranças, considerando a interface de saúde e educação, é pautado na participação de todas as pessoas envolvidas no processo. Partindo-se do pressuposto de que a educação representa uma ação social por natureza, concordando com Bouffleuer (2001) que toda ação social pressupõe que as pessoas participantes da interação possam chegar a um saber comum que se baseia em um acordo que torna válido o prosseguimento da interação.

Neste sentido será apresentado, inicialmente para o grupo, o círculo de referência abaixo (**Figura 1**), e por meio de um enfoque intersubjetivo se buscará o entendimento sobre aspectos fundamentais para colocar a formação e o fortalecimento de lideranças em um contexto mais amplo, tomando como ponto de partida a experiência de cada pessoa com essas realidades.

Figura 1 – Círculo referencial sobre elementos fundamentais para a Formação e Fortalecimento de Lideranças



Desta forma, indaga-se o que os participantes compreendem de cada tema do círculo, e de forma colaborativa e participativa, levantando-se um debate a partir dos argumentos advindos do grupo, compondo uma intencionalidade coletiva de **FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DE LIDERANÇAS** com o grupo em processo de formação.

3.2 OBJETIVOS

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos:

- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país, e das diferentes realidades locais;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados a comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer o papel de cada organização da sociedade civil (OSC) na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

3.3 DESENVOLVIMENTO GERAL DO CURSO

O curso acontece de forma modular, com diferentes temáticas a serem trabalhadas a partir da problematização da realidade de cada participante, sendo considerados conhecimentos, saberes, atitudes e habilidades no exercício da liderança. Ao final, o curso tem uma carga horária total de 80 (oitenta) horas, sendo 60 (sessenta) horas síncronas (encontros virtuais, com interação direta com os mediadores e demais participantes, em tempo real) e 20 (vinte) horas de atividades de dispersão assíncronas (conteúdo para leitura e atividades disponibilizadas para serem realizadas ao longo do curso).

Para o seu desenvolvimento, o curso conta com a participação de facilitadores/professores, técnicos e lideranças que colaboram com as perspectivas teóricas e práticas sobre a temática, permitindo, desta forma, um diálogo e uma troca entre diversos conhecimentos e vivências, não apenas aqueles produzidos na academia, mas também os que surgem da atuação sociopolítica de importantes lideranças.

Na perspectiva dos participantes, busca-se a formação de lideranças já consolidadas, bem como de novos atores que possam ter sua participação e protagonismo amplificados, fortalecendo a capacidade de atuação de cada liderança. Serão ainda identificados potenciais de liderança para atuar como multiplicadores desta iniciativa em todo o país. Esta organização geral é apresentada no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Estrutura geral do curso

Módulos	Carga horária	Atividades/Temáticas
Módulo I 20 horas síncronas	4h	1º Encontro - Apresentação individual e da proposta do curso, com levantamento das expectativas - Elaboração coletiva do marco de referência - Contrato psicológico (levantamento das expectativas; construção dos direitos e deveres do grupo) - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	2º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar os pontos significativos do encontro anterior - Reflexões e vivências sobre Doenças Tropicais Negligenciadas - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	3º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão e vivência temática sobre liderança - Perguntas norteadoras: <i>O que é liderança?</i> <i>Quais as características centrais de um líder?</i> - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	4º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão e vivência temática sobre líderes que inspiram as comunidades - Reflexão e vivência sobre habilidades de um líder para os movimentos sociais - Avaliação e encerramento do encontro

Módulo I 20 horas síncronas	4h	5º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão sobre o processo de comunicação e o exercício da liderança - Elaboração de perguntas para entrevista - Orientações para dispersão - Avaliação final e encerramento do Módulo I
Dispersão 10 horas assíncronas	Subtotal Módulo I 30 horas	- Exercício de liderança: observar os líderes que inspiram na comunidade, anotar suas características no diário de campo, escolher um e realizar a entrevista conforme as perguntas elaboradas no Módulo I. Organizar o resultado para apresentar no início do Módulo II.
Módulo II 20 horas síncronas	4h	1º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Apresentação da proposta de trabalho do Módulo II - Rememorar o Módulo I, incluir o resultado da avaliação e as fotos. Aprofundar os conceitos de liderança - Compartilhar experiências com base no resultado da dispersão - Diálogo e aprofundamento da reflexão sobre doença negligenciada e processo de comunicação para mobilização na comunidade. - Pergunta norteadora: <i>Quais estratégias de comunicação são mais adequadas para mobilização na comunidade?</i> - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	2º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Construção e reflexão do conceito ampliado de saúde e cidadania. - Perguntas: <i>O que você compreende por saúde?</i> <i>Como essa compreensão se manifesta no seu território de atuação e qual o papel das lideranças nesse contexto?</i> - Reflexão sobre as diretrizes e princípios do SUS na atualidade dos serviços de saúde. - Pergunta norteadora: <i>Como são os serviços de saúde no seu território de atuação?</i> - Avaliação e encerramento do encontro

Módulo II 20 horas síncronas	4h	3º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão e vivência sobre participação e controle social - Perguntas norteadoras: <i>Como acontecem no seu território de atuação a participação e o controle social?</i> <i>Que papel de líder é necessário para ampliar a participação e tornar eficaz o controle social?</i> - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	4º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão e vivência sobre: Negociação e resolução de conflito, gestão de conflitos e tomada de decisão - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	5º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar, revisar, visitar o vivido no curso e na visita no encontro anterior - Reflexão sobre o impacto das políticas de austeridade (medidas político-econômicas para redução do déficit orçamentário do governo através de cortes de gastos e/ou elevação de impostos) na carga de doenças negligenciadas e infecciosas. - Pergunta norteadora: <i>O que um líder pode fazer nesta perspectiva de austeridade no campo de atuação no controle de doenças negligenciadas?</i> - Avaliação geral e encerramento do Módulo II
Dispersão 10 horas assíncronas	Subtotal Módulo II 30 horas	- Exercício de liderança e o processo de comunicação - Planos de Intervenção: 1. Mobilizar e articular um grupo em seu território de atuação reconhecendo atores sociais essenciais 2. Marcar um 1º encontro para conhecer o grupo, conhecer mais de si, o seu território e as pessoas com as quais você poderá contar para dialogar sobre o conteúdo temático trabalhado no Módulo II 3. Planejar com o grupo a realização do diálogo do conteúdo temático trabalhado no Módulo II no seu território de atuação 4. Sistematizar em um relatório a experiência e apresentar no Módulo III

Módulo III 20 horas síncronas	4h	1º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Apresentação da proposta de trabalho do Módulo III - Rememorar os Módulos I e II, incluir o resultado da avaliação e as fotos - Apresentação compartilhada do exercício de liderança e do processo de comunicação - O exercício da liderança e o processo de comunicação das doenças tropicais negligenciadas - Avaliação encerramento do encontro
	4h	2º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Reflexão sobre direitos humanos e políticas públicas no Brasil. - Perguntas norteadoras: <i>Quais os nossos direitos?</i> <i>Como são divulgados?</i> <i>O que podem fazer as lideranças nos territórios?</i> - Debate em plenária evidenciando a importância das lideranças nos processos de informação, educação e comunicação nos territórios - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	3º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro anterior - Diálogo: reflexão sobre ativismo no Brasil e conquistas sociais – vivências sobre as conquistas acerca do diagnóstico e do tratamento para doenças negligenciadas; relevância da participação social nesse processo - Perguntas norteadoras: <i>Quais são os novos desafios para as lideranças e quais são as lutas comuns a todas as doenças?</i> <i>Restrição ao atendimento e ao tratamento é compatível com os direitos fundamentais dos seres humanos?</i> - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	4º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Visita <i>online</i> a uma experiência - Reflexão sobre política de educação popular em saúde - Avaliação e encerramento do encontro
	4h	5º Encontro - Atividade de acolhimento e integração - Rememorar pontos significativos do encontro - Reflexão sobre o papel do Fórum Social para Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Negligenciadas e como sustentá-lo como espaço de incidência política e pautas comuns - Planejamento processual e construção de planos de intervenção - Palavra da NHR Brasil - Avaliação geral e encerramento do curso com entrega dos certificados

3.4 MÉTODO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O curso alterna diferentes métodos de ensino, privilegiando procedimentos pedagógicos que contribuem para mobilizar a experiência e os conhecimentos das representações de grupos e OSC. Valoriza o processo de troca entre teoria e prática, entre os sujeitos participantes e entre estes e os (as) facilitadores (as), professores (as) e convidados (as). Todos os profissionais responsáveis pela facilitação do curso têm experiência com a metodologia da problematização defendida por Paulo Freire. A teoria está, portanto, em diálogo constante com casos empíricos e experiências históricas vivenciadas no cotidiano da vida.

Neste sentido, o curso é dividido em sessões de quatro horas, duas por dia. Em cada uma é realizado um roteiro didático que prioriza a atividade de acolhimento e integração, momento este fundamental para facilitar o relacionamento entre os componentes do grupo, criar vínculos, relações, reciprocidade, diminuir as tensões e incentivar a comunicação e a participação. São utilizados vários meios: músicas, exercício corporal, cirandas, dentre outros. O rememorar é bem significativo para avaliar a compreensão do grupo sobre o que está acontecendo no curso, ampliar a reflexão, evidenciar pontos importantes, criar elo do conteúdo anterior com o do dia, reforçando uma visão sistêmica. A reflexão e vivência temática é o momento em que são desenvolvidas atividades de grupo, rodas de conversa, narrativas, histórias de vida, construção de conceitos, uso de disparadores (por exemplo, filmes, imagens, músicas) para ampliar a reflexão e o envolvimento pela causa maior de construção de uma sociedade mais igualitária e de direitos. Consta de alguns momentos de exposições da equipe de facilitação e pessoas convidadas, mas sempre há espaço garantido para uma escuta ativa do saber de cada participante, inclusive com perguntas norteadoras. Toda a produção do grupo é cuidadosamente recolhida e sistematizada em um relatório. Para concluir cada sessão avalia-se o processo vivenciado de forma oral e escrita. No fim de cada módulo é respondida uma ficha de avaliação.

3.5 ATIVIDADES DE DISPERSÃO

Como dispersar significa ir para uma parte diferente, dissolver, o término dos Módulos I e II é o espaço temporal em que isto acontece: cada participante vai para diferentes partes, e como o curso tem o compromisso de articular teoria e prática, as atividades de dispersão proporcionam a reflexão sobre a experiência real do exercício de liderança nesses diferentes locais.

3.6 AVALIAÇÃO

Compreendendo avaliação como um movimento de ação-reflexão que oferece informações para melhor compreensão do que foi vivido, evidenciando-se limites e possibilidades. Esse processo avaliativo é conduzido de forma permanente no final de cada sessão, e a partir das apresentações dos relatórios das experiências vivenciadas nos momentos de dispersões, quando o foco é para o processo ensino-aprendizagem. Por sua vez, a avaliação geral do curso é realizada coletivamente com a contribuição de cada participante ao responder a ficha de avaliação no final de cada módulo. O processo de certificação é efetivado pela NHR Brasil em parceria com a Universidade Federal do Ceará, ao final do curso, para aqueles participantes que alcançaram pelo menos 75% de frequência. Desta forma acredita-se avaliar em três aspectos: **avaliação do processo ensino-aprendizagem; avaliação certificativa; avaliação do curso.**



ROTEIRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DO CURSO MÓDULO I



4. ROTEIRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DO CURSO

4.1 MÓDULO 1

1º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Conhecer as pessoas participantes, suas expectativas e a proposta do curso;
- Construir um contrato e iniciar um marco de referência para orientar o processo grupal;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, lobby e advocacy.

c) Atividades

1. Acolhimento, apresentação individual, levantamento das expectativas e construção dos direitos e deveres do grupo.
2. Apresentação da proposta do curso e elaboração coletiva inicial do marco de referência.
3. Avaliação do encontro.

Atividade 1:

Acolhimento, colocar fundo musical com música orquestrada, apresentação pessoal e receber os participantes na sala virtual para as boas-vindas. Em seguida solicitar que cada um use uma folha de papel e canetas e escolha algo (símbolo, objeto, imagem) que lhe represente e desenhe no papel. Escrever, também, suas informações (nome, cidade, movimento/associação) e em seguida incentivar que cada pessoa ligue o vídeo e se apresente, utilizando as informações que foram escritas na folha de papel.

Em seguida, fazer o levantamento das expectativas de cada participante, solicitando que cada um escreva “o que deseja que aconteça nesta viagem formativa” e “o que não deseja que aconteça”. Usar a ferramenta *online Padlet* para fazer o mural e, a partir do mural, construir com o grupo os direitos e deveres a serem seguidos no curso (pactuação).

Atividade2:

Apresentação dialogada da proposta do curso: a construção participativa, constituição em módulos, a elaboração coletiva e transversal do marco de referência, exemplificar; apresentar a metodologia (tecnologias para aulas remotas); cronograma; formas de avaliação; e certificação.

Atividade 3:

Avaliação: uma palavra que representa o que foi vivenciado no primeiro encontro. Utilizar a ferramenta 'nuvem de palavras'.

2º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco nas doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar os pontos significativos do encontro anterior.
3. Reflexão e vivência sobre Doenças Tropicais Negligenciada, entendimento e consciência sobre direitos humanos, individuais e coletivos.
4. Avaliação e encerramento do dia.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante responda: “*O que trouxe para ofertar ao grupo e o que espera receber?*” Utilizar a ferramenta de ‘nuvem de palavras’. Concluir o momento com um poema e um vídeo sobre superação e cuidado.

Atividade 2:

Rememorar o encontro anterior firmando o contrato grupal; apresentar para o grupo o contrato sistematizado a partir do mural construído no *Padlet*; reforçar a importância dos acordos para o funcionamento de um grupo.

Atividade 3:

Informações gerais sobre Doenças Tropicais Negligenciadas e entendimento e consciência sobre Direitos Humanos, individuais e coletivos, em uma roda de conversa ancorada nas perguntas: “*Quais são os eventos patológicos que estamos querendo superar?*”, “*Como cuidar das pessoas acometidas numa perspectiva de direito e cidadania?*”, “*De quais dados e informações precisamos para repassar a pessoas e comunidades sobre estas doenças?*” Incentivar a participação de todos para enriquecer a conversa com suas vivências.

Atividade 4:

Avaliação e encerramento do dia ancorados na nuvem de palavras elaborada no início da manhã e na indagação a seguir e: “*O que acrescento na lista das minhas ofertas e o que quero receber?*”

Espaço para anotações:

3º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, lobby e advocacy, etc.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração
2. Rememorar pontos significativos do dia anterior.
3. Reflexão e vivência temática sobre:
O que é liderança?
Quais as características centrais de um líder?
4. Avaliação e encerramento do dia.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante lembre-se de uma pessoa que seja de sua referência e trazer para a janela *online* uma de suas características. Concluir este momento com um poema e/ou um texto sobre referência.

Espaço para anotações:

Atividade 2:

Rememorar o encontro anterior firmando e indagando o que cada participante registrou em seu diário de anotação como destaque ou lembrete, pedindo que cada participante escreva no *chat* ou expresse oralmente os apontamentos relevantes.

Atividade 3:

Trabalho em três grupos de dez participantes, para dialogar e refletir sobre:

O que é liderança?

Quais as características de um líder?

Observação: Abrir três salas na Plataforma de Comunicação utilizada com três apoios técnicos para facilitação junto aos grupos. Cada grupo deve organizar uma síntese criativa representativa do diálogo em grupo para apresentar em plenária.

Concluir o momento com uma exposição dialogada integrando ideias da literatura atual sobre a compreensão das figuras de liderança e líder.

Atividade 4:

Avaliação e encerramento do dia ancorado na indagação: “*O que acrescentei no meu saber sobre liderança e líder?*” Colocar a resposta no chat ou expressar oralmente.

Espaço para anotações:

4º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.
3. Reflexão e vivência temática sobre:
Líderes que inspiram nas comunidades.
Reflexão e vivência sobre habilidades de um líder para os movimentos sociais.
4. Avaliação e encerramento do encontro.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante lembre-se de uma atividade que liderou e traga para a janela *online* de forma narrativa. Concluir o momento com um poema e/ou um pequeno trecho de um texto.

Atividade 2:

Rememorar o encontro anterior indagando o que cada pessoa registrou em seu diário de anotação sobre liderança e líder. Escrever no *chat* ou expressar oralmente.

Espaço para anotações:

Atividade 3:

Reflexão e vivência temática sobre:

- Líderes que inspiram nas comunidades;
- Reflexão e vivência sobre habilidades de um líder para as OSC

Observação: Abrir três salas na Plataforma de Comunicação utilizada com três apoios técnicos para facilitação junto aos grupos. Cada grupo deve ler o texto e organizar uma síntese contendo as ideias significativas e elaborar uma pergunta sobre as habilidades de um líder, para apresentação em plenária.

Concluir o momento com uma exposição dialogada integrando ideias da literatura atual sobre compreensão sobre a habilidade de líder para as OSC e organizar as perguntas da entrevista.

Atividade 4:

Avaliação e encerramento do dia ancorado na indagação: *“Que habilidade de um líder para as OSC você considera mais relevante neste momento da humanidade?”*

Espaço para anotações:

5º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de for-

ma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*, etc.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.
3. Reflexão sobre o processo de comunicação e o exercício da liderança.
4. Elaboração de perguntas para entrevista.
5. Orientação para dispersão e avaliação final, além de encerramento do Módulo I.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante comunique uma notícia importante que aconteceu na sua cidade nos últimos meses. Concluir o momento com um poema e/ou um texto sobre comunicação.

Atividade 2:

Para rememorar pontos significativos do dia anterior, solicitar que participantes elaborem uma manchete e coloquem no *chat* ou expressem oralmente.

Atividade 3:

Integrando as notícias e as manchetes elaboradas anteriormente, realizar uma exposição dialogada, incluindo ideias da literatura atual sobre processo de comunicação e o exercício de liderança.

Espaço para anotações:

Atividade 4:

Trabalho em três grupos com dez participantes, para dialogar e refletir sobre os temas trabalhados no Módulo I e elaborar três perguntas significativas para serem feitas a um líder social comunitário em uma entrevista.

Observação: Abrir três salas na Plataforma de Comunicação utilizada com três apoios técnicos para facilitação junto aos grupos. Cada grupo deve organizar por escrito as perguntas para apresentar em plenária.

Concluir o momento organizando em plenária o instrumento para ser usado nas entrevistas das lideranças sócias comunitárias.

Atividade 5:

Solicitar que as pessoas participantes preencham a avaliação final do Módulo I em formulário eletrônico específico disponibilizado e favorecer a abertura de espaço para cada participante expressar oralmente suas dúvidas, partilhar vivências relacionadas ao módulo ou acrescentar algo mais, caso desejem.

Orientação da dispersão (exercício de liderança) compreendendo 10 (dez) horas assíncronas.

Observação: Para o exercício de liderança, observar os líderes sociais que inspiram na comunidade, anotar suas características no diário de campo, escolher um e realizara entrevista conforme as perguntas elaboradas no Módulo I. Organizar o resultado para apresentar no início do Módulo II.

Espaço para anotações:

ROTEIRO DETALHADO

DAS ATIVIDADES DO CURSO

MÓDULO II



ROTEIRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DO CURSO

4.2 MÓDULO II

1º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*, etc.

c) Atividades

1. Acolhimento/integração
2. Apresentação da proposta de trabalho do módulo II
3. Rememorar o módulo I, incluir o resultado da avaliação e fotos. Aprofundar os conceitos de liderança e compartilhar as experiências resultantes da dispersão;
4. Diálogo e aprofundamento da reflexão sobre doença negligenciada e processo de comunicação para mobilização na comunidade. Pergunta norteadora: Quais estratégias de comunicação são mais adequadas para mobilização na comunidade?
5. Avaliação e encerramento do encontro.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante escolha uma flor e se apresente na janela *online* justificando o motivo da sua escolha. Concluir o momento com o texto sobre flor e relacionar com a apresentação de cada um, evidenciando aromas, cores e tamanhos diferentes das flores, bem como as diferenças de cada participante e suas diversidades.

Atividade 2:

Apresentação da proposta de trabalho do Módulo II; apresentar, em slide, a proposta de encontro e lembrar a página do guia para as pessoas participantes acompanharem.

Atividade 3:

Rememorar o Módulo I e apresentar o resultado da avaliação, as fotos e, em seguida, abrir espaço para que, de cinco em cinco, os participantes compartilhem as suas experiências como resultado da dispersão.

Atividade 4:

Exposição dialogada e aprofundamento da reflexão sobre doenças negligenciadas e processo de comunicação para mobilização na comunidade a partir das experiências relatadas e lançar a pergunta norteadora: *“Quais estratégias de comunicação são mais adequadas para mobilização na comunidade?”*

Atividade 5:

Avaliação e encerramento do encontro. Solicitar que os grupos, de cinco em cinco, expressem no *chat* ou oralmente, o que acrescentou para aprendizagem a escuta de experiências de outras pessoas participantes, com relação aos direitos humanos, conhecimentos e habilidades, OSC, habilidades e competências para o exercício da liderança.

Espaço para anotações:

2º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*, etc;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.
3. Construção e reflexão do conceito ampliado de saúde e cidadania.
Perguntas norteadoras:
O que você compreende por saúde?
Como essa compreensão se manifesta no seu território de atuação e qual o papel das lideranças nesse contexto?
4. Reflexão sobre as diretrizes e os princípios do SUS na atualidade dos serviços de saúde.
5. Pergunta norteadora:
Como são os serviços de saúde no seu território de atuação?
6. Avaliação e encerramento do encontro.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante relate o que lhe deixa saudável no cotidiano. Concluir o momento com imagens do cotidiano e relacionar com o relato de cada um, evidenciando coisas simples da vida que nos deixam saudáveis.

Atividade 2:

Rememorar pontos significativos do encontro anterior, solicitando que cada pessoa expresse o que guardou na sua caixa de memórias especiais.

Atividade 3:

Para a construção e reflexão do conceito ampliado de saúde e cidadania, solicitar que cada participante escreva uma palavra que defina o que ele/ela entende por saúde, a partir da seguinte pergunta norteadora: *“O que você compreende por saúde?”*

E em seguida usar a ferramenta online Padlet para construir um mural composto com as palavras dos participantes, diante do questionamento: *“Como essa compreensão se manifesta no seu território de atuação e qual o papel das lideranças nesse contexto?”*

Analisar e discutir com o grupo como o serviço de saúde tem se organizado para suprir as demandas das pessoas acometidas pelas doenças negligenciadas e qual conceito de saúde subsidia esta organização.

Para ampliar o debate dividir o grupo em cinco pequenos grupos com seis participantes. Abrir seis salas na Plataforma de Comunicação utilizada, com apoio técnico em cada grupo para facilitação. Cada grupo deve fazer uma síntese criativa do diálogo, evidenciando os tipos de liderança e sua importância nos territórios para apresentação em plenária.

Espaço para anotações:

Atividade 4:

Estimular os participantes a falar sobre as diretrizes e princípios do SUS na atualidade dos serviços de saúde. Utilizar a pergunta norteadora para reflexão: *“Como são os serviços de saúde no seu território de atuação?”*

Atividade 5:

Para avaliação e encerramento do encontro, solicitar que cada participante se expresse, escrevendo no *chat* ou oralmente, o que significou saber o conceito ampliado de saúde e as diretrizes e os princípios do SUS.

Espaço para anotações:

3º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*, etc.
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes.
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.

3. Reflexão e vivência sobre participação e controle social.

Perguntas norteadoras:

Como acontecem no seu território de atuação a participação e o controle social?

Que papel de líder é necessário para ampliar a participação e tornar eficaz o controle social?

4. Avaliação e encerramento do encontro.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar um vídeo de ciranda e solicitar que cada participante se apresente na janela *online* indicando que a mensagem das rodas de ciranda traz relação com a participação. Concluir o momento com um texto de ciranda, evidenciando que para dançar a ciranda se pega mão com mão, sendo uma metáfora da união.

Atividade 2:

Para rememorar pontos significativos do encontro anterior, solicitar que cada participante entre na roda de conversa e traga a reflexão sobre o conceito ampliado de saúde e as diretrizes e os princípios do SUS. Reforçar os aspectos lembrados e acrescentar o que for essencial e que não tiver sido evidenciado.

Atividade 3:

Exposição dialogada sobre participação e controle social, incluindo na exposição o papel do líder e a importância de “*TER PARTE, SER PARTE, TOMAR PARTE*”.

Atividade 4:

Para ampliar o debate, dividir o grupo em três pequenos grupos de dez participantes. Abrir três salas na Plataforma de Comunicação utilizada com três apoios técnicos para facilitação junto aos grupos. Cada grupo deve refletir ancorado nas perguntas norteadoras: “*Como acontecem no seu território de atuação a participação e o controle social?*” “*Que papel de líder é necessário para ampliar a participação e tornar eficaz o controle social?*” Cada grupo deve fazer uma síntese para apresentar em plenária.

Espaço para anotações:

Atividade 5:

Avaliação e encerramento do encontro. Cada grupo, de forma coletiva, avalia o encontro.

4º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro.
3. Reflexão e vivência sobre negociação e resolução de conflito, gestão de conflitos e tomada de decisão.
4. Avaliação e encerramento do encontro.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar a música: “Te ofereço paz” (Grupo Arte Nascente), e solicitar que cada participante se apresente na janela *online* expressando o que destaca da letra da música. Concluir o momento evidenciando a importância da escuta e do reconhecimento das necessidades do outro.

Atividade 2:

Rememorar os pontos significativos do encontro anterior focando na indagação: “O que você aprendeu para ampliar a participação e tornar eficaz o controle social, na sua comunidade no papel de líder?” Reforçar aspectos importantes tratados neste sentido.

Atividade 3:

Para iniciar a reflexão sobre negociação e resolução de conflito, gestão de conflitos e tomada de decisão, fazer uma exposição dialogada e em seguida dividir o grupo em cinco pequenos grupos de seis participantes. Abrir seis salas na Plataforma de Comunicação utilizada, com apoio técnico em cada grupo para facilitação. Cada grupo deve escolher o relato de uma situação de conflito, descrevê-la constando o ponto de vista das duas ou mais partes conflitantes e realizar uma análise baseada na matriz de relacionamento apresentada anteriormente. O resultado do relato e da análise deve ser escrito para

ser apresentado e colocado em mural, utilizando a ferramenta *online Padlet* para compor esse mural.

Concluir a atividade destacando a importância de mediação, percepção do conflito, diálogo, visão sistêmica, estabelecimento de canais de comunicação e escuta, saber fazer questionamento e saber dar retornos (*feedback*).

Espaço para anotações:

Atividade 4:

Avaliação e encerramento do encontro através de um *feedback* aos participantes, apoios técnicos e facilitadores (as).

5º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo geral

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro.
3. Reflexão sobre o impacto das políticas de austeridade sobre a carga de doenças negligenciadas e infecciosas.
4. Pergunta norteadora:
O que um líder pode fazer nesta perspectiva de austeridade no campo de atuação no controle de doenças negligenciadas?
5. Orientação para dispersão.
6. Avaliação geral e encerramento do Módulo II.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante com uma palavra ou gesto acolha o grupo. Concluir o momento com um poema, um pequeno trecho de um texto sobre planejamento e/ou uma intervenção.

Atividade 2:

Rememorar pontos significativos do encontro anterior relativo à negociação e resolução de conflito, gestão de conflitos e tomada de decisão.

Atividade 3:

Uma exposição dialogada sobre o impacto das políticas de austeridade na carga de doenças negligenciadas e infecciosas. Utilizar a pergunta norteadora: *“O que um líder pode fazer nesta perspectiva de austeridade no campo de atuação no controle de doenças negligenciadas?”*

Atividade 4:

Avaliação geral e encerramento do Módulo II. Solicitar que os participantes preencham a avaliação final do Módulo II em formulário eletrônico específico disponibilizado e favorecer a abertura de espaço para cada participante expressar oralmente algo mais, caso desejem.

Orientação para a Dispersão (Exercício de liderança) compreendendo 10 (dez) horas assíncronas.

Observação: Para o exercício de liderança e processo de comunicação, com composição de Planos de Intervenção, solicitar dos participantes as seguintes ações:

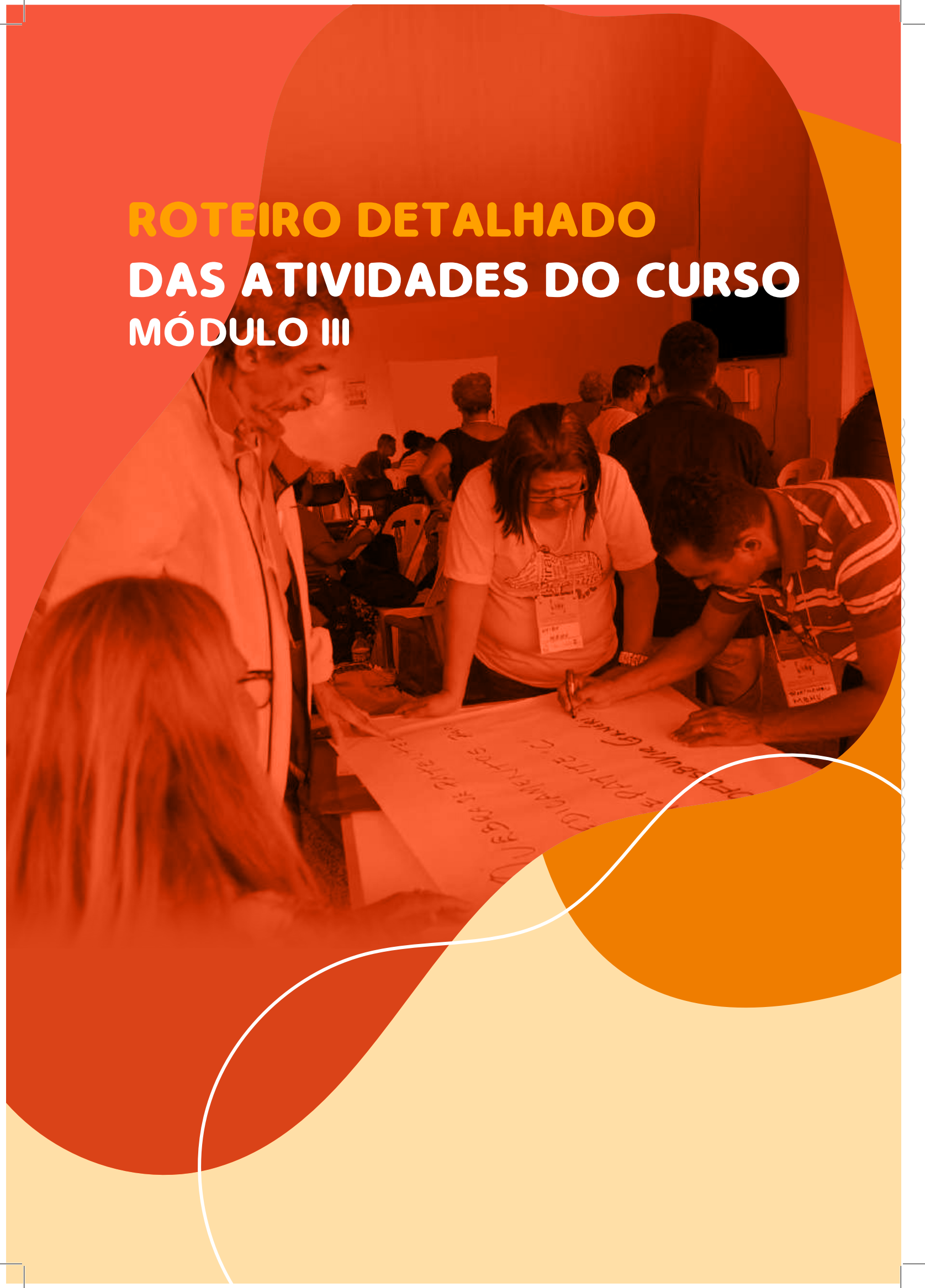
1. Mobilizar e articular um grupo no seu território de atuação reconhecendo atores sociais essenciais.

2. Marcar um 1º encontro para conhecer o grupo, conhecer mais de si, o seu território e as pessoas com as quais você poderá contar para dialogar sobre o conteúdo temático trabalhado no Módulo II.
3. Planejar com o grupo a realização do diálogo do conteúdo temático trabalhado no Módulo II no seu território de atuação.
4. Sistematizar em um relatório a experiência e apresentar no Módulo III.

Espaço para anotações:



ROTEIRO DETALHADO **DAS ATIVIDADES DO CURSO** **MÓDULO III**



ROTEIRO DETALHADO DAS ATIVIDADES DO CURSO

4.3 MÓDULO III

1º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo do curso:

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Acolhimento e integração.
2. Apresentação da proposta de trabalho do Módulo III.
3. Rememorar os Módulos I e II e incluir o resultado da avaliação e das fotos.
4. Apresentação compartilhada do exercício de liderança e do processo de comunicação.
5. Reflexão e aprofundamento a partir do relato do exercício da liderança e o processo de comunicação das doenças tropicais negligenciadas.
6. Avaliação e encerramento do encontro.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e apresentar em um *slide* fitas de diversas cores e solicitar que cada participante escolha uma cor. Montar grupos de apresentação de acordo com as cores escolhidas e pedir

para que cada participante apresente-se ao grupo na janela *online* dizendo o motivo da sua escolha. Concluir o momento com um texto sobre cor e relacionar com a apresentação de cada um, evidenciando a diversidade das cores e o significado que cada pessoa tem no coletivo. Solicitar que seja feito um entrelaço dos braços, mesmo de forma *online*, em um grande abraço virtual.

Atividade 2:

Apresentação da proposta de trabalho do Módulo III. Apresentar em um *slide* a proposta de encontro e lembrar a página do guia para que todos os participantes acompanhem.

Atividade 3:

Rememorar os Módulos I e II, apresentar o resultado da avaliação e as fotos; lembrar as temáticas abordadas no primeiro e segundo módulos do curso. Para este momento, fazer uso de uma “caixinha das coisas essenciais” apresentada na tela, e solicitar ao grupo que escreva no *chat* suas lembranças essenciais dos Módulos I e II; em seguida cada participante deve ler em voz alta o que o outro escreveu.

Atividade 4:

Pedir para os participantes compartilharem as experiências resultantes da dispersão; solicitar relatos em grupos de cinco em cinco. Um convidado escuta os relatos e faz uma síntese ao final, evidenciando pontos relevantes, recorrentes e significativos para o exercício de liderança.

Atividade 5:

Na avaliação e encerramento do encontro, solicitar que os grupos, de cinco em cinco, expressem, no *chat* ou oralmente, o que acrescentou de aprendizagem ouvir as experiências dos outros participantes, relativo ao exercício de liderança, o processo de comunicação e os planos de intervenção.

2º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo do curso:

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.
3. Reflexão sobre direitos humanos e políticas públicas no Brasil.
Perguntas norteadoras:
Quais os nossos direitos?
Como são divulgados?
O que podem fazer as lideranças nos territórios?
4. Debate em plenária evidenciando a importância das lideranças na divulgação nos territórios.
5. Avaliação e encerramento do encontro.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante expresse o que deseja para os participantes neste encontro, no *chat* ou oralmente. Concluir o momento com um texto e/ou um poema.

Atividade 2:

Para recordar pontos significativos do encontro anterior, solicitar que as pessoas expressem o que deseja que o grupo torne um lembrete permanente do aprendizado do encontro anterior. Reforçar pontos significativos para o exercício da liderança e a comunicação.

Atividade 3:

Para a reflexão sobre direitos humanos e políticas públicas no Brasil, propor um diálogo em grupo. Abrir seis salas na Plataforma de Comunicação utilizada, com apoio técnico em cada grupo para facilitação. Cada grupo, utilizando a leitura de matérias jornalísticas com fatos noticiados no ano de 2021, será convidado a identificar naquela matéria qual (is) dos direitos humanos foi (ram) violado (s) e comparando as notícias aos artigos componentes da Declaração Universal dos Direitos Humanos, cujo *link* do documento será entregue para os grupos. Cada grupo escolhe um direito que foi ferido, de acordo com a situação exposta na matéria jornalística que serviu de análise.

Atividade 4:

Cada grupo apresenta a matéria escolhida para o estudo de caso e acrescenta o direito ou direitos violados. A partir das apresentações criar um mural, utilizando a ferramenta *online Padlet*. Concluir a atividade destacando os direitos humanos e políticas públicas no Brasil.

Atividade 5:

Para a avaliação e encerramento do encontro, solicitar que cada grupo expresse ou indique quais os pontos importantes para lembrar no exercício da liderança.

3º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo do curso:

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar pontos significativos do encontro anterior.
3. Diálogo: reflexão sobre ativismo no Brasil e conquistas sociais – vivências sobre as conquistas acerca do diagnóstico e tratamento para doenças negligenciadas; relevância da participação social nesse processo.

Perguntas norteadoras:

Quais são os novos desafios para as lideranças e quais são as lutas comuns a todas as doenças?

Restrição ao atendimento e ao tratamento é compatível com os direitos fundamentais dos seres humanos?

4. Avaliação encerramento do encontro.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante cite o nome de um ativista conhecido, no *chat* ou oralmente. Concluir o momento com um texto e/ou poema sobre a temática.

Atividade 2:

Rememorar pontos significativos do encontro anterior, destacando uma palavra-chave utilizando a ferramenta 'nuvem de palavras'. Concluir evidenciando pontos significativos da construção do grupo.

Atividade 3:

Em uma roda de conversa, mediada por uma pessoa convidada, refletir sobre ativismo no Brasil e conquistas sociais – vivências sobre as conquistas acerca do diagnóstico e tratamento para doenças negligenciadas; com indicação da relevância da participação social nesse processo. Suscitar o debate a partir das perguntas norteadoras: *“Quais são os novos desafios para as lideranças e quais são as lutas comuns a todas as patologias?”* e *“Restrição ao atendimento, ao diagnóstico e ao tratamento é compatível com os direitos fundamentais dos seres humanos?”*

Atividade 4:

Para a avaliação e encerramento do encontro, solicitar que seja colocado no chat respostas à indagação: *“Que desafios cada pessoa irá levar desta roda de conversa?”*

Espaço para anotações:

4º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo do curso:

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Visita *online* a uma experiência.
3. Reflexão sobre política de educação popular em saúde.
4. Avaliação e encerramento do encontro.

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante leia o poema sobre educação popular e expresse, no *chat* ou oralmente, seus comentários. Concluir o momento evidenciando ideias presentes no poema que um líder deve lembrar.

Atividade 2:

Visita *online* a uma experiência de educação popular e/ou assistir um vídeo.

Atividade 3:

Reflexão sobre política de educação popular em saúde após a visita e/ou o vídeo assistido.

Atividade 4:

Para a avaliação e encerramento do encontro, solicitar que cada participante responda à indagação: *“Como a educação pode colaborar no exercício da liderança? O que tem na minha cidade de experiência neste sentido?”*

5º Encontro – 4 horas síncronas

a) Objetivo do curso:

Fortalecer e formar lideranças para o exercício pleno da cidadania na luta pela defesa dos direitos de pessoas com doenças infecciosas, com foco em doenças tropicais negligenciadas.

b) Objetivos específicos do encontro:

- Promover maior entendimento e consciência sobre direitos humanos;
- Desenvolver conhecimentos e habilidades para análise e transformação da atual conjuntura epidemiológica, social e política do país e de diferentes realidades locais;
- Reconhecer o papel de cada OSC na elaboração, na implementação e no controle social de políticas sociais e suas articulações na construção de uma causa comum;
- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da liderança de forma efetiva, incluindo aspectos relacionados à comunicação, negociação, *lobby* e *advocacy*;
- Reconhecer os principais referenciais do conceito ampliado de saúde como direito nos contextos de pessoas, famílias e comunidades das lideranças participantes;
- Ampliar a capacidade de incidência política de cada OSC e do coletivo;
- Identificar agendas comuns entre os grupos e organizações da sociedade civil com alinhamento de posicionamentos sobre temas transversais, ampliando as possibilidades de ação conjunta.

c) Atividades

1. Atividade de acolhimento e integração.
2. Rememorar, revisar, revisitar o vivido no curso e na visita no encontro anterior.
3. Reflexão sobre o papel do Fórum Social para Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Negligenciadas e como mantê-lo como espaço de incidência política e pautas comuns; Planejamento processual e construção de planos de intervenção.
4. Palavra da NHR Brasil.
5. Avaliação geral e encerramento do curso com entrega dos certificados.

Espaço para anotações:

Atividade 1:

Acolhimento e integração; colocar uma música inicial e solicitar que cada participante expresse o que quer deixar e o que quer levar de lembrança desse encontro, com comentários no *chat* ou oralmente. Concluir o momento evidenciando a importância do vínculo criado.

Atividade 2:

Para rememorar, revisar, revisitar as vivências do curso e na visita do encontro anterior, solicitar que cada participante expresse o que guardou de aprendizado do encontro anterior, de forma livre e espontânea.

Atividade 3:

Para a reflexão sobre o papel do Fórum Social para Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Negligenciadas nesta caminhada, compor um painel com três participantes da primeira turma de liderança para relatarem a suas experiências no fórum. Em seguida dividir o grupo por região. Checando quantas salas terão de ser abertas e quantos participantes haverá em cada sala, cada uma contando com um apoio técnico, para iniciar um diálogo sobre o planejamento processual e a construção de planos de intervenção com agendas comuns. Apresentar em plenária.

Atividade 4:

A Palavra da NHR Brasil, evidenciando todo processo vivido e a importância de cada participante continuar articulada e engajada na caminhada proposta no curso.

Atividade 5:

Avaliação geral e encerramento do curso. Solicitar que cada participante preencha a avaliação final do Módulo III, em formulário eletrônico específico, e favorecer a abertura de espaço para as pessoas participantes expressarem de forma oral algo mais se desejarem.

A entrega dos certificados será conduzida pela NHR Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. C. **As sete virtudes do líder amoroso**. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008. 128 p.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIO-CRUZ, 2007. 152 p. (Coleção Temas em Saúde)

AZEVEDO, C. S. **Liderança e processos intersubjetivos em organizações públicas de saúde**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2002, v. 7, n. 2, pp. 349-361. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000200014>>

BOUFLEUER, J. P. **Pedagogia da ação comunicativa: uma leitura de Habermas**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

BERGAMINI, C. W. **O Líder Eficaz**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 192 p.

CORCORAN, N. **Comunicação em saúde** – estratégias para a promoção de saúde. São Paulo: Editora Roca, 2011. 240 p.

FERNANDES, M. N. **O Líder-Educador: novas formas de gerenciamento**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001. 112 p.

FRITZEN, S. J. **Treinamento de líderes voluntários**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004. 128 p.

GAUDENCIO, P. **Superdicas para se tornar um verdadeiro líder**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 144 p.

GAYOTTO, M. L. C.; DOMINGUES, I. **Liderança: aprenda a mudar em grupo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997. 98 p.

JUNQUEIRA, L. A. **Negociação - Tecnologia e Comportamento**. Rio de Janeiro: Cop. Editora, 1994. 82 p.

KOUZES, J. M.; POSNER, B. Z. **O desafio da Liderança**. São Paulo: Editora Alta Books, 2018. 400 p.

MAXWELL, J. C. **As 21 indispensáveis qualidades de um Líder**. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2000. 138 p.

_____. **O livro de ouro da liderança.** Rio de Janeiro: Editora Thomas Nelson Brasil, 2014. 279 p.

MINICUCCI, A. **Técnicas do trabalho de grupo:** condução de reuniões, entrevista e estudos dirigidos, mesa-redonda e estudo de casos, simpósios e conferência. São Paulo: Editora Atlas, 2001. 313 p.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo.** Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1994. 352 p.

PREE, M. **Liderança é uma Arte.** Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 1989. 142 p

RESENDE, E. **As 4 principais lideranças da sociedade e suas competências.** São Paulo: Grupo Editorial Summus, 2008. 136 p.

TANAKA, L. C. T. **Repensando o papel da liderança na área da saúde.** Revista Eletrônica Academia de Talentos, 2006. São Paulo: v. 3, n. s.n., p. 67-78. Disponível em: <https://www.academia.edu/33336864/Revista_Eletronica>

UTY, W. L. **Supere o Não:** Negociando com pessoas difíceis. São Paulo: Editora Ben-virá, 2019. 232 p.

MATERIAL DE APOIO

NETHERLANDS HANSENIASIS RELIEF – NHR Brasil. Relatório Geral do Curso de Formação e Fortalecimento de Lideranças [recurso eletrônico] / NHR Brasil. Sousa, Maria do Socorro de. Sousa, Eliana Amorim de. Ramos Jr, Alberto Novaes. Menezes, José Alexandre da Silva – Fortaleza: NHR Brasil, 2020. 117 p. Disponível em: <<https://www.nhrbrasil.org.br/images/blog/projetos/rel-lideranca.pdf>>.

NETHERLANDS HANSENIASIS RELIEF – NHR Brasil. Carta do Fórum virtual de DTN aborda efeitos da pandemia (2020). Disponível em: <<https://www.nhrbrasil.org.br/atividades/noticias/260-carta-do-forum-virtual-de-dtn-aborda-efeitos-da-pandemia.html>>

NETHERLANDS HANSENIASIS RELIEF – NHR Brasil. Carta de Belo Horizonte traz demandas do Fórum Social (2019). Disponível em: <<https://www.nhrbrasil.org.br/atividades/noticias/161-carta-de-belo-horizonte-traz-demandas-do-forum-social.html>>

NETHERLANDS HANSENIASIS RELIEF – NHR Brasil. Carta de Recife traz demandas de doenças negligenciadas (2018). Disponível em: <<https://www.nhrbrasil.org.br/atividades/noticias/110-carta-de-recife-traz-demandas-de-doencas-negligenciadas.html>>

NETHERLANDS HANSENIASIS RELIEF – NHR Brasil. Carta de Cuiabá expressa demandas dos movimentos de enfrentamento às doenças infecciosas e negligenciadas (2017). Disponível em: <<https://www.nhrbrasil.org.br/atividades/noticias/93-carta-de-cuiaba-expressa-demandas-dos-movimentos-de-enfrentamento-as-doencas-infecciosas-e-negligenciadas.html>>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. : il. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf>



Esta publicação tem a cooperação da UNESCO no âmbito do Projeto 914BRZ1138, o qual tem o objetivo de contribuir para eficiência da gestão por resultado, aprimoramento da governança, da resposta nacional às IST, aids, hepatites virais, com foco na prevenção e educação em saúde, bem como na ampliação do acesso e qualidade dos serviços prestados às populações vulneráveis. As indicações de nomes e a apresentação do material ao longo deste livro não implicam a manifestação de qualquer opinião por parte da UNESCO a respeito da condição jurídica de qualquer país, território, cidade, região ou de suas autoridades, tampouco da delimitação de suas fronteiras ou limites. As ideias e opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não refletem obrigatoriamente as da UNESCO nem comprometem a Organização.



DOENÇAS INFECCIOSAS E NEGLIGENCIADAS:
LIDERANÇAS EM AÇÃO





